

ATOS DE FALA E ESTEREÓTIPOS SOCIAIS EM ENUNCIADOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DA DISCIPLINA DE INGLÊS

Deyvidy Michael Cortez da Silva¹

RESUMO

Este trabalho, de cunho bibliográfico, adota como objetivo realizar o registro de um Projeto de Pesquisa submetido e aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPCL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. A partir da Pragmática, mais especificamente, do projeto filosófico de J.L Austin (1962), propomos investigar a relação entre os atos de fala dos estudantes da disciplina de Língua Inglesa e os estereótipos sociais. A partir dessa investigação, vislumbramos aprofundar a discussão sobre o papel do ensino de língua estrangeira para a formação humana integral, mais especificamente, na Educação Profissional e Tecnológica. Vale destacar que as considerações realizadas neste trabalho partem de leituras iniciais realizadas e de breve Estado da Arte desenvolvido, o que implica na necessidade de aprofundamento teórico-epistemológico que será realizado ao longo da pesquisa.

Palavras-chave: Atos de fala, Estereótipos, Pragmática, Educação Profissional e Tecnológica.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A partir da segunda metade do século XX, diversos filósofos e estudiosos da linguagem têm se debruçado na discussão sobre o processo de produção de sentidos. As reflexões realizadas no âmbito da *virada pragmática*² impulsionaram um deslocamento acerca do objeto de estudo da Linguística que - no Estruturalismo Saussureano – centrava-se apenas na *langue*.

Além disso, vale salientar que tais estudos contribuíram para a discussão da Pragmática como a entendemos hoje, como “estudo da linguagem em relação aos falantes ou usuários” (SILVA JUNIOR, 2021, p. 105), como área de conhecimento que está na base da linguística (CARNAP, 1938) e que, por sua vez, “trata da relação entre os signos e seus intérpretes” (MORRIS, 1938, p. 67 apud SILVA JUNIOR, 2021, p. 104).

É a partir da Pragmática e das contribuições da mesma para a Linguística Aplicada que pretendemos desenvolver a pesquisa aqui apresentada, principalmente, a partir da *Teoria*

¹ Mestrando em Ciências da Linguagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; Graduado em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido – UFERSA; Aluno do curso de Licenciatura em Letras pela Estácio de Sá – UNESA, deyvidycortez.dmcs@gmail.com;

² A expressão Virada Pragmática refere-se a uma mudança de perspectiva nos estudos da linguagem. Ela provoca alguns deslocamentos teóricos e metodológicos na Linguística. Desse modo, os estudos da língua começam a vislumbrar aspectos suplantados dos estudos estruturalistas centrados na estrutura interna da língua, passando a considerar o contexto de uso e as práticas comunicativas dos falantes (KOCH, 2004).

dos Atos de Fala desenvolvida por Austin (1962) e Searle (1969). Propomos investigar a partir de atividades de produção de texto, como os alunos materializam *estereótipos sociais*³ através de atos de fala ilocucionários.

Nas últimas décadas alguns pesquisadores no Brasil e no exterior têm se debruçado em investigar a relação entre os atos de fala e estereótipos sociais. Ao realizar um breve Estado da Arte sobre atos de fala, ensino de línguas e estereótipos, verificamos a existência de alguns trabalhos que vão se constituindo como ponto de partida para pensar a relevância da nossa pesquisa, dentre os quais destacamos:

Quadro 01: Estado da Arte

Antônio (2017)	Pesquisou os estereótipos culturais sobre os brasileiros nos livros didáticos de língua inglesa;
Mendonça (2020)	Investigou os atos de fala em textos do livro didático de língua inglesa, classificando-os conforme Searle (1969).
Kawachi (2011)	Através de pesquisa etnográfica, realizou um estudo sobre as interações em língua estrangeira, com foco nas diferenças culturais e estereótipos dos estudantes;
Gonçalves (2014)	Estudou os desafios do trabalho pedagógico em desvelar os estereótipos ocultos nos textos trabalhados pelos professores de Língua Estrangeira, mais especificamente, de Espanhol, Inglês e Francês.

Fonte: Autor (2023)

Os trabalhos acima citados apontam para uma discussão ainda inicial sobre os estereótipos, atos de fala e ensino de língua inglesa, focando principalmente em estudos sobre o livro didático, sobre os desafios docentes com relação a desconstrução dos estereótipos arraigados no ensino de línguas no contexto intercultural. Vale destacar que não foram encontradas quaisquer pesquisas sobre atos de fala na produção textual de alunos em Língua Inglesa, tampouco na modalidade da Educação Profissional e Tecnológica, na qual propomos realizar a pesquisa.

Ainda no que se refere à justificativa deste trabalho, acreditamos que o estudo dos estereótipos a partir dos atos de fala dos alunos pode contribuir para aprofundar a discussão sobre os atos de fala no processo de ensino aprendizagem, principalmente, no que diz respeito à proposta de formação humana integral, uma das bases epistemológicas da EPT (MOURA; FILHO; SILVA, 2015). Do mesmo modo, nossa pesquisa tende a contribuir para desmistificar

³ Adotamos a concepção de estereótipos formulada por Bardin (1977) e Preiswerk e Perrot (1975) e posteriormente usada por Kawachi (2011) na sua pesquisa de mestrado.

o ensino de língua estrangeira na EPT, tradicionalmente associada a fins específicos dentro da atuação profissional, promovendo uma discussão sobre como a disciplina de Língua Inglesa pode contribuir para a formação humana integral na Educação Básica, mais especificamente, na EPT, podendo constituir-se como fonte de pesquisa para graduandos, professores e pesquisadores que atuam nas Ciências da Linguagem.

METODOLOGIA

Esboçamos aqui as considerações iniciais de um projeto de pesquisa submetido e aprovado no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Linguagem – PPCL da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Como objetivo geral, propõe-se apresentar a fundamentação teórica e breve Estado da Arte sobre atos de fala dos alunos e estereótipos sociais nas produções de texto da disciplina de Língua Inglesa. Para tanto, realizamos uma pesquisa Observatório ProfEPT⁴ e Banco de Teses da Capes⁵ levando em consideração as seguintes palavras-chave: atos de fala, língua inglesa, estereótipos sociais e ensino de língua inglesa.

Com relação à metodologia, este artigo configura-se como pesquisa bibliográfica, em que se destacam as contribuições de Austin (1962) e Searle (1969), e também de pesquisas diversas sobre o ensino de Língua Inglesa na Educação Profissional e Tecnológica, tais como os estudos de Sá (2019), Maestro (2020), Ferreira (2020), Santos (2019), dentre outros.

REFERENCIAL TEÓRICO

Neste tópico, realizaremos uma breve discussão acerca do aporte teórico em que se baseia nossa proposta de pesquisa, principalmente, no que se refere à Pragmática, a Teoria dos Atos de Fala e ao estudo dos estereótipos no contexto do ensino de língua estrangeira na Educação Profissional e Tecnológica. Para tanto, partimos de uma concepção de língua como interação social e que não se satisfaz com concepções de língua apenas como sistema e/ou estrutura, tradicionalmente elaborada pelos estruturalistas. Trata-se, portanto, de pensar os usos efetivos da linguagem nos diferentes contextos de uso (WILSON, 2016).

⁴ OBSERVATÓRIO PROFEPT. Disponível em <https://obsprofepm.midi.upt.iftm.edu.br/sobre#:~:text=O%20Observat%C3%B3rio%20ProfEPT%20foi%20idealizado%20em%20setembro%20de,e%20analisar%20o%20perfil%20dos%20docentes%20do%20programa>. Acesso em 10 de abril de 2023.

⁵ CATÁLOGO DE TESSES E DISSERTAÇÕES DA CAPES. Disponível em: <https://www.bing.com/search?q=banco+de+teses+da+capes&cvid=ab99f46388a141339759e353b98c4d71&aqs=edge..69i57j69i59.3697j0j4&FORM=ANAB01&PC=U531>. Acesso em 10 de abril de 2023.

Por sua vez, a Teoria dos Atos de Fala pode ser entendida como projeto filosófico de J.L Austin (1962). Essa teoria parte do pressuposto de que a linguagem não pode ser entendida apenas como sistema de signos que representa a realidade, mas como uma forma através da qual os indivíduos agem sobre ela (PERELMAN; OLBRECHTS-TYTECA, 2014).

De acordo com Silva Júnior (2021, p. 107) “Austin buscava uma teoria que estruturasse e explicasse como a linguagem humana está constituída”. Inicialmente, Austin (1962) classificou os atos de fala em duas categorias: os atos de fala constativos e os atos de fala performativos. O ato de fala constativo é aquele através do qual o usuário faz afirmações categóricas em torno da realidade. Enquanto isso, o ato de fala performativo implica, de fato, numa ação. Nesse caso, o enunciado “não se prende ao que está sendo proferido como verdadeiro ou falso, mas a uma ação comunicativa como saudar, agradecer, ordenar, etc.” (SILVA JÚNIOR, 2021, p. 108). Isso significa dizer que o enunciado, ao ser produzido e “recebido”, gera uma ação.

Dando continuidade à sua obra, Austin (1962) reconheceu que os atos de fala constativos eram atos de fala performativos mascarados. O que significa dizer que mesmo ao usar enunciados sobre a realidade dada, o indivíduo age sobre o mundo. Ao dizer ao seu interlocutor que ele está “furando a fila”, o usuário não está apenas enunciando algo que pode ser julgado como verdadeiro ou falso, ele também age com relação ao comportamento do outro, esperando que sua fala modifique a ação do interlocutor.

A partir daí, Austin (1962) vai discorrer sobre três instâncias através das quais os usuários agem sobre o mundo através da linguagem, tendo em vista que para ele “todo dizer é um fazer”, é um ato, uma ação (SILVA JÚNIOR, 2021). Essas instâncias foram assim categorizadas: 1. ato locucionário; 2. ato ilocucionário e, 3. ato perlocucionário.

O ato locucionário diz respeito ao uso da linguagem como forma de constatação da realidade. Através deste ato se profere uma afirmação sobre a realidade que, por sua vez, está sujeita ao julgamento de valor (como verdadeira ou falsa). Por outro lado, o ato ilocucionário, diz respeito a intenções comunicativas nas relações sujeito/sujeito e sujeito/mundo, implicando numa ação. Por fim, o ato perlocutório se trata do efeito produzido no interlocutor, evidentemente, advindo do ato ilocucionário.

Por sua vez, Searle (1969) realizou uma explicação mais detalhada dos atos ilocucionários, categorizando-os em cinco tipos: atos assertivos, atos diretivos, atos comissivos, atos expressivos e atos declarativos. Cada uma dessas categorias diz respeito à uma forma diferente de demonstrar as intenções do usuário na relação sujeito/sujeito e sujeito/mundo. Apresentamos abaixo, a definição de cada um deles de acordo com Wilson (2016, p. 94):

Quadro 02: Atos de fala ilocucionários

Atos de fala segundo Searle (1969)	
Atos assertivos:	Consistem no fato de dizermos às pessoas como as coisas são (envolve o comprometimento do falante com a “verdade”)
Atos diretivos:	Consistem nas tentativas de levarmos o outro a fazer coisas
Atos expressivos:	Consistem na expressão de sentimentos
Atos comissivos:	Consistem nos atos cujo efeito é produzir mudança por meio do que dizemos
Atos declarativos:	Consistem em atos de fala que requerem situações extralinguísticas específicas para a sua atualização em instituições ocupadas pelos ouvintes

Fonte: Adaptado de Wilson (2016, p. 94)

De modo geral, é perceptível a forma como Austin (1962) e Searle (1969) articulam a linguagem à forma como agimos no mundo. No que diz respeito à nossa pesquisa e aos estereótipos sociais/culturais, partimos da hipótese de que os estereótipos se materializam nos atos de fala dos estudantes que, ao produzirem enunciados diversos, materializam a forma como veem o outro, o que implica, por conseguinte, na forma como agem sobre mundo, através de atos assertivos, diretivos, expressivos, comissivos e declarativos. Já tendo realizado uma breve discussão sobre os atos de fala, discorreremos nos parágrafos que seguem acerca da relação entre língua e cultura, numa tentativa de aproximar a teoria dos atos de fala da discussão sobre os estereótipos sociais/culturais.

As práticas de linguagem, mais especificamente, os atos de fala, são influenciados por fatores socioculturais, por normas e convenções sociais. Em vista disso, entendemos que as intenções comunicativas e a produção de sentidos só podem ser entendidas se compreendermos o contexto cultural de produção. Isso nos leva a demarcar a concepção de estereótipos que adotamos, entendidos como “uma medida de economia de percepção da realidade”, uma “concepção semântica pré-existente, geralmente muito concreta e imagética organizada em redor de alguns elementos simbólicos simples, substitui ou orienta imediatamente a informação objetiva ou a percepção real” (BARDIN, 1975, p. 51).

Endossando essa perspectiva, Preiswerk e Perrot (1975, p. 63-64) escreve que os estereótipos podem ser entendidos como “conjunto de traços que tentam caracterizar ou tipificar um grupo, no seu aspecto físico e mental e no comportamento”. Nesse contexto, podemos entender os estereótipos sociais como “representação simbólica”, que “ao restringir a realidade, se distancia dela”, uma vez que trata esses grupos a partir de generalizações (PREISWERK; PERROT, 1975, p. 63-64)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo, apresentamos as considerações iniciais de um projeto de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Língua – PPCL, submetido e aprovado na seleção de 2023. As considerações realizadas até aqui apontam que o estudo dos estereótipos através dos atos de fala pode contribuir para a discussão e metodologias de ensino de língua inglesa com foco na formação humana integral, uma das bases da EPT. A noção de formação humana integral não é nova. Ela tem origem ainda nas proposições de Marx (1848) no Manifesto do Partido Comunista que já na época defendia uma educação pautada na formação humana na sua integralidade, física, mental, cultural, social e tecnológica. Na obra, Marx defendia, inclusive, a unificação do processo formativo de caráter instrutivo com a produção de ordem material, a saber, o trabalho.

De acordo com Moura, Filho e Silva (2015), a concepção de formação humana integral na EPT propõe uma ruptura da educação dual historicamente enraizada no Brasil, de uma educação para as elites (pautada no conhecimento científico e cultural) e uma educação para os trabalhadores e filhos de trabalhadores (baseada na formação de mão de obra para o mercado de trabalho).

Sob essa perspectiva, a Educação Profissional e Tecnológica adota uma concepção de formação humana integral que garanta educação de qualidade para todos e todas, oferecendo a possibilidade de integração da formação para o trabalho nas suas diversas dimensões, técnica, científica, artística, cultural, política, dentre outras. Conforme escreve Pestana (2014), ao falarmos de formação integral estamos falando da valorização dos diversos saberes constitutivos da condição humana.

REFERÊNCIAS

ANTONIO, Fernanda da Silva. **A (des)construção de estereótipos no ensino de língua estrangeira: uma análise dos aspectos culturais brasileiros em livros didáticos de inglês**. 2017. 235 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET, Belo Horizonte, 2017.

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press, 1962.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Martins Fontes, 1977.

CARNAP, Rudolf. **Logical Foundations of the Unity of Science**. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

DESLAURIERS, Jean-Pierre. **Recherche qualitative: guide pratique**. New York: McGraw-Hill, 1991.

FERREIRA, Caroline Silva. **As práticas de ensino de Língua Inglesa: uma intervenção de cunho comunicativo no Curso Técnico em Eletrônica no IFPI**. 2020. 133 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA, São Luís, 2020.

FRANCO, Claudio; TAVARES, Kátia. **WAY TO GO! Língua estrangeira moderna**. 2. ed. São Paulo: Ática, 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2017.

GONÇALVES, António Jorge Silvestre. **A cultura e o estereótipo na aula de Língua Estrangeira**. 2014. 55 f. Dissertação (Mestrado) - Mestrado em Ensino de Inglês e Francês ou Espanhol no Ensino Básico, Departamento de Educação, Escola Superior Politécnica do Porto - ESP, Porto, 2014.

KAWACHI, Guilherme Jotto. **Estereótipos Culturais em Estágios Avançados de Aprendizado de Inglês como Língua Estrangeira e Seus Desdobramentos para Ensino e Uso do Idioma**. 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR, São Carlos, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça. Virada Pragmática. In: **Introdução à Linguística Textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MAESTRO, Rosana Cristina Cancian. **A contribuição do ensino de Inglês para fins específicos (ESP) na formação omnilateral no Ensino Médio Integrado**. 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP, Sertãozinho, 2020.

MENDONÇA, Camila Petrochely Borges. **Os atos de fala em textos do livro didático de língua inglesa UNO: descrição e análise**. 2020. 210 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPCL, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Mossoró, 2020.

MOURA, D. H.; LIMA FILHO, D. L.; Da Silva, M. R. **Politecnicidade e formação integrada: confrontos conceituais, projetos políticos e contradições históricas da educação brasileira**. Rio de Janeiro: ANPEd. Trabalho encomendado ao GT Trabalho e Educação (GT09). Reunião Geral, 2012.

PERELMAN, Chai'm; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação: a nova retórica**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.



PESTANA, Simone Freire Paes. **Afinal, o que é Educação Integral?** Revista Contemporânea de Educação, vol. 9, n.17, janeiro/ junho de 2014.

PREISWERK, Roy; Dominique, PERROT. **Etnocentrisme et Histoire.** Paris: Anthropos, 1975.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues . Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola. In: Rojo, R. H. R.; Moura, E. (orgs.) **Multiletramentos na Escola.** São Paulo: Parábola, 2012, p. 11-32.

SÁ, Ivo Felix Gualberto de. **Ensino de Inglês Instrumental no contexto da Educação Profissional e Tecnológica:** princípios norteadores e práticas educativas. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Olinda, 2020.

SANTOS, Daiana Sales de Freitas. **A disciplina de Língua Inglesa no ensino médio integrado:** perspectivas de desenvolvimento de uma consciência intercultural crítica. 2019. 151 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal de Pernambuco - IFPE, Olinda, 2019.

SEARLE, John Rogers. **Speech Acts.** Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SILVA JÚNIOR, P. A. Pragmática: análise dos atos de fala. In: CARVALHO, C. I. C; BARBOSA, J. R. A.(org.). **Teorias linguísticas:** orientações para a pesquisa. Mossoró: EdUFERSA, 2021, p. 101-124.

WILSON, Victoria. Motivações pragmáticas. In: MARTELOTTA, Mário Eduardo (org.). **Manual de linguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016. p. 87-110.